Samba e identidade cultural: representações da religiosidade afro-brasileira na canção *Ogum*, de Claudemir da Silva e Marcos de Souza Nunes

Linha de Pesquisa: Cultura e Identidade

Samba e identidade cultural: representações da religiosidade afro-brasileira na canção *Ogum*, de Claudemir da Silva e Marcos de Souza Nunes

Linha de Pesquisa: Cultura e Identidade

Introdução

A música popular brasileira constitui um espaço de produção de sentidos sobre a cultura, a religiosidade e as experiências históricas da população negra. Entre suas diferentes manifestações, o samba ocupa um lugar particular nessa produção de sentidos: desde sua formação, o gênero esteve estruturalmente vinculado às religiões de matriz africana, encontrando em seu próprio sistema musical — na síncope, no corpo, na performance — recursos de afirmação da identidade negra (SODRÉ, 1998). Ao longo do século XX, essa expressão cultural de origem popular e periférica converteu-se em símbolo de identidade nacional, tornando-se um espaço privilegiado de mediação entre diferentes grupos sociais (VIANNA, 1995). É justamente essa dupla condição do samba — enraizado nas tradições religiosas afro-brasileiras e consagrado como patrimônio da cultura nacional — que o torna um objeto especialmente fértil para investigar como a religiosidade afro-brasileira é representada, preservada e ressignificada na cultura popular contemporânea. A presente pesquisa tem como objeto a canção *Ogum*, de autoria de Claudemir da Silva e Marcos de Souza Nunes.

A letra da canção mobiliza elementos simbólicos que remetem às heranças da diáspora africana, evidenciando práticas religiosas, memórias e representações que dialogam com diferentes tradições religiosas, especialmente com as religiões de matriz africana, por meio de referências presentes no Candomblé e na Umbanda, e com o catolicismo popular. Ao estabelecer uma aproximação entre as figuras de Ogum e São Jorge, a canção constrói sentidos sobre as relações entre essas tradições, sem deixar de mobilizar elementos associados à identidade do orixá.

A canção expressa práticas religiosas do cotidiano, como a circulação entre igreja e terreiro, além de elementos simbólicos que reforçam a presença da religiosidade afro-brasileira na cultura popular. Nesse sentido, o samba constitui um importante espaço de produção e circulação de representações sobre essas tradições religiosas. Desde suas origens, o gênero esteve associado às experiências culturais da população negra e à preservação de práticas e identidades coletivas. Na contemporaneidade, continua sendo um meio privilegiado de difusão dessas narrativas, contribuindo para a construção de percepções sociais acerca das religiões de matriz africana.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender como as religiões de matriz africana são representadas e ressignificadas em manifestações culturais que participam

da construção de memórias e identidades no Brasil. Embora essas tradições tenham desempenhado papel fundamental na formação da cultura brasileira, sua trajetória foi marcada por processos de perseguição, estigmatização e por constantes estratégias de preservação de suas práticas, crenças e formas de organização. Nesse sentido, investigar as formas pelas quais essas experiências religiosas são apresentadas no campo da cultura permite analisar os processos de construção de identidades, memórias e pertencimentos que atravessam a sociedade brasileira.

Entre as diferentes manifestações culturais que dialogam com essas tradições, a música popular brasileira, especialmente o samba, destaca-se como um espaço privilegiado de produção e circulação de narrativas sobre a religiosidade afro-brasileira. Ao incorporar símbolos, referências religiosas e experiências cotidianas, o samba contribui para a preservação de memórias coletivas e para a difusão de práticas que ultrapassam os espaços religiosos.

Nesse sentido, a análise da canção *Ogum* possibilita investigar de que maneira uma obra musical representa a religiosidade afro-brasileira e produz sentidos acerca da fé, da identidade cultural e das relações estabelecidas entre Ogum e São Jorge. Mais do que identificar elementos religiosos presentes na letra, interessa compreender como a canção articula referências às religiões de matriz africana e ao catolicismo popular, evidenciando como estabelece significados para a relação entre o orixá e o santo católico. Dessa forma, a música será compreendida como uma fonte histórica capaz de revelar representações da religiosidade afro-brasileira e contribuir para a reflexão sobre os processos de preservação e ressignificação dessas tradições no campo da cultura.

A presente pesquisa dialoga diretamente com a linha de pesquisa *Cultura e Identidade*, ao investigar como a música popular brasileira produz e difunde representações da religiosidade afro-brasileira e participa da construção e preservação de identidades culturais. Ao analisar a canção *Ogum*, busca-se compreender como a obra mobiliza elementos da fé, da memória e das tradições religiosas de matriz africana, evidenciando sua permanência e ressignificação na sociedade brasileira. Nesse sentido, a pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da cultura afro-brasileira, valorizando a música como uma importante manifestação cultural e como um meio de expressão, comunicação e circulação de saberes, memórias e identidades,

Problema de Pesquisa

Diante dessas considerações, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a canção *Ogum* representa a religiosidade afro-brasileira e de que maneira articula a religiosidade, a identidade cultural e as relações entre Ogum e São Jorge?

Discussão bibliográfica

A presente pesquisa insere-se no campo da História Cultural e parte da compreensão de que a música popular pode ser utilizada como fonte para a investigação histórica, na medida em que produz e difunde representações sobre práticas culturais, religiosas e identitárias. Nesse sentido, o principal referencial teórico da pesquisa será o conceito de representação, desenvolvido por Roger Chartier (1990; 1988), que permite compreender como diferentes manifestações culturais constroem sentidos sobre a realidade social. Além do conceito de representação, a obra de Chartier (1988) contribui também com a noção de apropriação, entendida como o processo pelo qual sujeitos e grupos sociais se apoderam de discursos, símbolos e práticas, produzindo usos e sentidos que não se reduzem à intenção original de quem os formulou. Essa noção é particularmente útil para pensar a relação entre Ogum e São Jorge tal como construída na canção: mais do que uma simples fusão entre tradições religiosas, trata-se de um processo histórico de apropriação mútua entre a religiosidade afro-brasileira e o catolicismo popular. A partir dessa perspectiva, a canção *Ogum* será analisada não apenas como uma obra musical, mas como uma produção cultural capaz de representar a religiosidade afro-brasileira e contribuir para a construção de significados relacionados à fé, à memória e à identidade cultural.

A interpretação dessas representações será desenvolvida em diálogo com estudos dedicados às religiões de matriz africana e às relações historicamente estabelecidas entre Ogum e São Jorge. As contribuições de Reginaldo Prandi (2001) foram fundamentais para compreender o universo simbólico dos orixás e a constituição histórica das religiões afro-brasileiras, fornecendo subsídios para a interpretação das referências presentes na letra da canção. Esse debate será complementado pelas reflexões de Luiz Antonio Simas (2021) e pela obra *Devotos: a encruzilhada entre São Jorge e Ogum* (Gabriel; Esterry, 2025), que discutem as diferentes formas pelas quais

essas duas figuras foram apropriadas na cultura brasileira. Esses referenciais possibilitam compreender a aproximação entre Ogum e São Jorge como uma construção histórica e cultural, permitindo analisar como a canção representa essa relação sem reduzir a religiosidade afro-brasileira a uma simples fusão entre tradições religiosas.

A escolha do samba como corpus dessa investigação também se justifica por um debate específico sobre a relação estrutural entre esse gênero musical e a religiosidade afro-brasileira. Muniz Sodré (1998) demonstra que o samba, desde sua formação, esteve vinculado às tradições religiosas de matriz africana, encontrando em seu próprio sistema musical — no corpo, na síncope, na performance — recursos de afirmação da identidade negra, o que permite compreender a presença de elementos religiosos em canções como *Ogum* não como um caso isolado, mas como parte de uma tradição constitutiva do gênero. Esse debate é aprofundado por Carlos Sandroni (2001), que reconstrói historicamente as transformações do samba carioca nas primeiras décadas do século XX a partir do cruzamento entre análise sociológica, literária e musical, e por Hermano Vianna (1995), que investiga como o samba se consagrou como símbolo da identidade nacional por meio de um longo processo de mediação entre diferentes grupos sociais. Complementarmente, Roger Bastide (1971) fornece o embasamento sociológico e etnográfico necessário para compreender as religiões de matriz africana no Brasil em sua complexidade histórica, ampliando a leitura mitológica oferecida por Prandi (2001). Para a análise da canção enquanto objeto sonoro e verbal, a pesquisa dialogará ainda com o modelo semiótico de Luiz Tatit (1994; 1996).

Ao compreender que toda representação também produz formas de pertencimento, a pesquisa dialoga com Stuart Hall (2019), para quem a identidade cultural constitui um processo histórico, social e continuamente reconstruído. Essa perspectiva permitirá refletir sobre a maneira como a canção reafirma práticas, memórias e símbolos associados à religiosidade afro-brasileira, contribuindo para a preservação de identidades culturais.

Por fim, a pesquisa dialoga com os estudos que compreendem o samba como um espaço de circulação de experiências religiosas e culturais. Monteiro (2023) contribui para entender o samba como manifestação de fé e como expressão da religiosidade afro-brasileira na cultura popular. Em diálogo com essa perspectiva, Hermeto e Ferreira

(2019) permitem compreender a música como um meio de circulação social de narrativas históricas, aproximando a pesquisa das discussões da História Pública. Assim, a canção *Ogum* será analisada como uma fonte histórica que representa a religiosidade afro-brasileira e participa da difusão de memórias, identidades e saberes para além dos espaços religiosos e acadêmicos.

Objetivo Geral

Analisar como a canção *Ogum*, representa a religiosidade afro-brasileira, investigando de que maneira a obra articula a preservação da fé, da identidade cultural e as relações entre Ogum e São Jorge.

Objetivos específicos

1. Analisar os elementos simbólicos e religiosos presentes na letra da canção, considerando as referências às religiões de matriz africana e ao catolicismo popular expresso na devoção a São Jorge.
2. Investigar os sentidos atribuídos à relação entre Ogum e São Jorge na narrativa da canção, considerando seu contexto histórico e cultural.
3. Refletir sobre o samba como espaço de circulação de representações da religiosidade afro-brasileira e de preservação de memórias e identidades culturais.

Fontes e metodologia

O objeto de análise desta pesquisa será a letra da canção *Ogum*, de autoria de Claudemir da Silva e Marcos de Souza Nunes, examinada a partir da gravação interpretada por Zeca Pagodinho, com participação de Jorge Ben Jor. Embora a investigação tenha como foco a letra da composição, a gravação será considerada como parte do contexto de circulação e recepção da obra.

A pesquisa terá caráter qualitativo e será desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise documental. A letra da canção será compreendida como uma fonte histórica, sendo analisada a partir de seus elementos textuais, simbólicos e culturais, buscando identificar as representações da religiosidade afro-brasileira, as

referências às religiões de matriz africana, a construção das relações entre Ogum e São Jorge e os sentidos atribuídos à identidade cultural presentes na composição.

O percurso analítico será fundamentado, principalmente, nos conceitos de representação e apropriação desenvolvidos por Roger Chartier (1990; 1988), compreendendo a música como uma produção cultural capaz de construir e difundir sentidos sobre a realidade social e capaz de reelaborar, a partir de apropriações históricas, os sentidos atribuídos à relação entre Ogum e São Jorge. Nessa perspectiva, a análise não buscará verificar a veracidade das práticas religiosas representadas na canção, mas compreender como a obra produz significados acerca da religiosidade afro-brasileira, da memória e da identidade cultural.

Para instrumentalizar essa leitura no nível da própria composição musical, a pesquisa dialogará também com o modelo semiótico de Luiz Tatit (1996; 1994), que permite analisar a canção não apenas como texto, mas como articulação entre letra e melodia. Essa contribuição metodológica é importante porque desloca a análise de um nível puramente temático — identificar quais elementos religiosos aparecem na letra — para um nível estrutural, que busca compreender como a canção constrói essas representações por meio de recursos próprios da linguagem cancional, como repetição, entonação e organização do refrão.

Para a interpretação dos elementos religiosos presentes na letra, a pesquisa dialogará com os estudos de Reginaldo Prandi (2001), que oferecem uma importante compreensão sobre o universo simbólico dos orixás e das religiões de matriz africana, e com Roger Bastide (1971), cuja obra fundadora sobre as religiões africanas no Brasil aprofunda o embasamento etnográfico e histórico sobre essas tradições, complementando a leitura mitológica de Prandi com uma perspectiva sociológica sobre as interpenetrações entre civilizações africanas e brasileiras. As contribuições de Luiz Antonio Simas (2021) e da obra *Devotos: a encruzilhada entre São Jorge e Ogum* (Gabriel; Esterry, 2025) fornecerão subsídios para analisar as aproximações e distinções estabelecidas entre Ogum e São Jorge, permitindo compreender essas relações como construções históricas e culturais presentes na sociedade brasileira e representadas na canção.

A pesquisa também se apoiará em estudos que discutem a relação estrutural entre samba e religiosidade afro-brasileira desde a formação do próprio gênero. Muniz Sodré (1998), em *Samba, o dono do corpo*, argumenta que o samba encontrou em seu próprio sistema musical recursos de afirmação da identidade negra, remetendo às vinculações religiosas do gênero desde suas origens — o que permite compreender a presença da religiosidade afro-brasileira em *Ogum* não como um caso isolado, mas como parte de uma tradição constitutiva do samba. Complementarmente, Carlos Sandroni (2001) e Hermano Vianna (1995) contribuem para situar historicamente o samba como espaço de mediação cultural e de construção da identidade nacional brasileira, articulando-se ao referencial de Stuart Hall (2019) sobre identidade cultural como processo histórico, social e continuamente reconstruído. Essa perspectiva permitirá refletir sobre a maneira como a canção reafirma práticas, memórias e símbolos associados à religiosidade afro-brasileira, contribuindo para a preservação de identidades culturais.

Por fim, a pesquisa dialoga com os estudos que compreendem o samba como um espaço de circulação de experiências religiosas e culturais. Monteiro (2023) contribui para entender o samba como manifestação de fé e como expressão da religiosidade afro-brasileira na cultura popular. Em diálogo com essa perspectiva, Hermeto e Ferreira (2019) permitem compreender a música como um meio de circulação social de narrativas históricas, aproximando a pesquisa das discussões da História Pública.

A escolha da canção *Ogum* justifica-se pela riqueza de suas referências às religiões de matriz africana e pela forma como articula as figuras de Ogum e São Jorge, constituindo uma fonte privilegiada para compreender representações da religiosidade afro-brasileira na música popular brasileira.

Desse modo, pretende-se realizar uma análise histórico-cultural da canção, articulando a interpretação da letra com o referencial teórico selecionado, a fim de compreender como a obra representa a religiosidade afro-brasileira e constrói narrativas sobre identidade cultural e as relações entre Ogum e São Jorge.

Referências

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*: contribuição para uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Pioneira, 1971.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Tradução de Andrea Daher e Zenir Campos Reis. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, 1990.

GABRIEL, Brendow; ESTERRY, Mariana (org.). *Devotos: a encruzilhada entre São Jorge e Ogum*. São Paulo: Flyve, 2025.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Ensino de História e História Pública: um começo de conversa. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 5-16, jan./jun. 2019.

MONTEIRO, Carlos. O samba como manifestação de fé. *Religião & Sociedade*, v. 43, n. 2, p. 141-147, jun. 2023.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente*: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SIMAS, Luiz Antonio. *São Jorge*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

TATIT, Luiz. *O cancionista*: composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

TATIT, Luiz. *Semiótica da canção*: melodia e letra. São Paulo: Escuta, 1994.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.